

**A DINÂMICA ECONÔMICA DA CAMNPAL NA PEQUENA CIDADE DE NOVA
PALMA-RS¹**

**THE ECONOMIC DYNAMICS OF CAMNPAL IN THE SMALL CITY OF NOVA
PALMA-RS**

**LA DINÁMICA ECONÓMICA DE CAMNPAL EN LA PEQUEÑA CIUDAD DE NOVA
PALMA-RS**

Vanessa Manfio²

Eduardo Schiavone Cardoso³

Resumo: O cooperativismo é extremamente relevante para o desenvolvimento de muitos setores econômicos e para o campo e a cidade. Uma cooperativa é capaz de fortalecer o desenvolvimento local. Neste sentido, a CAMNPAL foi criada, na década de 1960, na região central do Rio Grande do Sul para atender a necessidade dos agricultores locais, especialmente de comércio, armazenamento e industrialização dos gêneros agrícolas, produzidos pela agricultura familiar, de policultura. Em função da cooperativa o espaço regional e local foi alterado. A pequena cidade de Nova Palma adquiriu formas, funções e papéis importantes relacionados ao cooperativismo agrícola. Dessa forma, este artigo intenciona discutir a respeito da dinâmica econômica da CAMNPAL, especialmente no âmbito urbano. Para tal, serão utilizadas observações empíricas e a revisão de literatura para ambicionar os resultados do estudo. Esperando assim contribuir com os estudos de geografia urbana e econômica. Por fim, é notório que a CAMNPAL exerce uma força econômica muito expressiva na pequena cidade de Nova Palma, no campo e no espaço regional.

Palavras-chave: Dinâmica econômica; CAMNPAL; Pequena cidade; Nova Palma-RS.

Abstract: Cooperativism is extremely relevant for the development of many economic sectors and for the countryside and the city. A cooperative is capable of strengthening local development. In this sense, CAMNPAL was created in the 1960s, in the central region of Rio Grande do Sul to meet the needs of local farmers, especially for trade, storage and industrialization of agricultural products produced by family farming, from polyculture. As a result of the cooperative, the regional and local space was changed. The small town of Nova

¹Este artigo se constitui a partir da parceria entre a Revista Geofronter e Sinapeq (Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades, edição 2022, que ocorreu em Campo Grande-MS, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)).

²Pós-Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria-RS. Membro da Rede Nacional de Pesquisadores em estudos sobre Pequenas Cidades (Mikripoli). E-mail: vamanfio@hotmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4624918073324478>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0405-5389>

³ Professor Titular do Departamento de Geociências e Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria-RS. E-mail. educard2016@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6467146489705005>. Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-9240-578X>

Palma acquired important forms, functions and roles related to agricultural cooperativism. Thus, this article intends to discuss about the economic dynamics of CAMNPAL, especially in the urban context. To this end, the empirical method and the literature review will be used to envision the results of the study. Hoping to contribute to the studies of urban and economic geography. Finally, it is clear that CAMNPAL exerts a very expressive economic force in the small town of Nova Palma, in the countryside and in the regional space.

Keywords: Economic dynamics; CAMNPAL; Small town; Nova Palma-RS.

Resumen: El cooperativismo es sumamente relevante para el desarrollo de muchos sectores económicos y para el campo y la ciudad. Una cooperativa es capaz de fortalecer el desarrollo local. En ese sentido, CAMNPAL fue creada, en la década de 1960, en la región central de Rio Grande do Sul para atender las necesidades de los agricultores locales, especialmente para la comercialización, almacenamiento e industrialización de productos agrícolas producidos por la agricultura familiar, a partir del policultivo. A raíz de la cooperativa, se cambió el espacio regional y local. El pequeño pueblo de Nova Palma adquirió importantes formas, funciones y roles relacionados con el cooperativismo agrícola. Así, este artículo pretende discutir sobre la dinámica económica de CAMNPAL, especialmente en el contexto urbano. Para ello, se utilizará el método empírico y la revisión de la literatura para vislumbrar los resultados del estudio. Esperando contribuir a los estudios de geografía urbana y económica. Finalmente, queda claro que CAMNPAL ejerce una fuerza económica muy expresiva en la pequeña localidad de Nova Palma, en el campo y en el espacio comarcal.

Palabras clave: Dinámica económica; CAMNPAL; Pequeña ciudad; Nova Palma-RS.

Introdução

As cooperativas no Brasil desempenham um papel importante na econômica e na reorganização do espaço. Elas são fortalecedoras de atividades e de ações sociais, pois a cooperação eleva o potencial local e fortalece os associados. No setor agrário, o cooperativismo torna-se uma ferramenta para o desenvolvimento rural e da pequena cidade de essência agrícola. Na cidade ela é fornecedora de produtos, serviços, gerando emprego e renda para o município e pessoas que dela participam.

Em Nova Palma, no centro do Rio Grande do Sul, o cooperativismo é instigado com o surgimento da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (CAMNPAL), na década de 1960, para diminuir a distância entre os agricultores e o comércio. Ao passar do tempo, a cooperativa expandiu-se territorialmente e setorialmente. Esse avanço promove uma reorganização urbana da pequena cidade de Nova Palma.

Pensando nisso, este estudo buscou discutir a dinâmica econômica da CAMNPAL no espaço novapalmense, enfocando o espaço urbano. Para isto, utilizou-se observações empíricas com a associação da revisão de literatura, a fim de atingir o objetivo central da pesquisa. O trabalho encontra-se estruturado em três partes: a primeira revisão de literatura sobre as

cooperativas e a pequena cidade; a segunda discussão sobre a CAMNPAL no espaço novapalmense e, por último, as considerações do texto.

Com o estudo espera-se contribuir com as discussões a respeito da geografia econômica e sobre as pequenas cidades, trazendo para o texto a abordagem do cooperativismo que é um assunto importante no contexto econômico do Brasil, especialmente do Rio Grande do Sul.

O cooperativismo na economia e no espaço da pequena cidade

No Brasil o cooperativismo aparece com as primeiras experiências no final do século XIX e início do século XX, baseadas nos moldes europeus, onde o objetivo central seria a cooperação para diminuir as dificuldades e promover o desenvolvimento (CASAGRANDE, 2014). Inicialmente, as cooperativas fortaleceram o espaço urbano, sendo formas de garantir as oportunidades aos funcionários urbanos, de empresas e setores do serviço. Mas, todavia, as cooperativas se despontaram no meio rural, setor agrário, fruto da organização de imigrantes, principalmente asiáticos, alemães e italianos, dos quais trouxeram consigo o legado associativo (CASAGRANDE, 2014). Assim, o legado do imigrante foi decisivo para implantação do cooperativismo no território brasileiro.

As cooperativas tiveram um papel importante de desenvolver o espaço rural e promover condições aos pequenos e médios agricultores. Segundo Casagrande (2014), a principal finalidade das cooperativas, inicialmente, era eliminar os intermediários na comercialização agrícola, além de garantir preços mais baixos na compra de produtos e melhorar os preços de venda de gêneros agrícolas. Essa é uma maneira de fazer o pequeno agricultor não ser prejudicado pelo dono do comércio e da indústria. Através do cooperativismo os benefícios econômicos que o agricultor encontra são maiores e mais significativos que os benefícios econômicos individuais de cada produtor rural (BIALOSKORSKI NETO, 2007). Assim, para a agricultura familiar a cooperativa é uma forma de garantir o desenvolvimento das atividades agrícolas, criando novas oportunidades e assegurando o comércio dos produtos do campo.

As cooperativas atuam na prestação de diversos serviços para atender os seus cooperativados, contribuindo para o desenvolvimento rural e da comunidade. Desse modo, elas constituem conexões diretas, como: desenvolvimento, havendo um equilíbrio entre as atividades dos cooperativados e do funcionamento da cooperativa (RIOS, 2017). O cooperativismo constitui-se num modelo economicamente inovador, procurando uma distribuição de renda e de poder mais igualitária (BUTTENBENDER, et al, 2020). Sua atuação é ampla, Samian et al. (2017 apud ROVANI et. al., 2020) argumentam que a influência das

cooperativas não está restrita apenas às estruturas institucionais próprias, e sim de relações com outras instituições, mas também nas relações humanas e sociais.

As cooperativas também acabam competindo diretamente com empresas privadas, redefinindo o comércio, um obstáculo para o desenvolvimento individual, mas certamente um objeto de dinamismo da coletividade. Então, as cooperativas acabam construindo uma vantagem competitiva sobre instituições financeiras privadas (DA SILVA, DA COSTA, 2010).

Por outro lado, o cooperativismo é também um movimento político, capaz de criar mudanças sociais, de diminuir os conflitos rurais e introduzir a modernização no campo (SANTOS, 1994). As cooperativas geralmente cumprem um papel social, pois carregam projetos de inovação, formação, assistência e outros. Existem vários projetos apoiados pelo cooperativismo, muitos deles envolvem o jovem do campo ou mesmo a oportunidade aos jovens citadinos a adquirir seu primeiro emprego. As cooperativas em geral incentivam seus funcionários e associados de forma monetária, com percentuais dos lucros adquiridos na dinâmica econômica anual e disponibilizam a possibilidade de qualificação profissional e, principalmente acadêmica aos colaboradores (ROVANI, et. al., 2020).

Os espaços mais longínquos, distantes de centros urbanos principais e dos fluxos e fixos urbanos, ou com concentração da agricultura familiar acabaram sendo os mais prejudicados, em décadas passadas, no comércio rural, e onde as cooperativas desenvolveram um papel importante. Assim, as pequenas cidades foram o palco para constituição de cooperativas, especialmente do cooperativismo agrário, para atender o campo em suas necessidades básicas. Como exemplo, a Cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda (COAPECAL) foi fundada em agosto de 1997, no município de Caturité - Paraíba, por um grupo de pequenos produtores de leite que enfrentava dificuldades na produção e comércio do leite (ABREU, et. al, 2008). A presença da COAPECAL trouxe empregos diretos e indiretos, certificação dos produtos, além de fortalecer a cadeia produtiva do leite e reorganizar o espaço da pequena cidade com menos de 2 mil habitantes residentes no urbano (ABREU, et. al, 2008). Outras tantas cooperativas cumpriram esta mesma função e tiveram este resultado, como a CAMNPAL.

Nas últimas décadas, ocorre a expansão das cooperativas agropecuárias e de sua área de atuação por meio do recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de grãos, bem como do comércio de insumos em geral, peças, ferramentas, máquinas e implementos, prestação de assistência técnica e agrônômica para os seus cooperados. Essas cooperativas atingem níveis de industrialização e agregação de valor nos produtos agrícolas, com a

estruturação de parques industriais que estão junto da produção agrícola (CASAGRANDE, 2014). Logo, todo o entorno regional se beneficia da dinâmica do cooperativismo.

O papel principal das cooperativas é de permitir aos agricultores o acesso a novos insumos, tecnologias e mercados (NEVES; CASTRO; FREITAS, 2019). Para Curi (1997 apud NEVES; CASTRO; FREITAS, 2019), as cooperativas proporcionam investimentos em acesso à informação, parques industriais mais modernos, assistência técnica e extensão rural, levando a alterações na realidade da agropecuária brasileira.

É relevante afirmar que na década de 1970, as mudanças econômicas levaram muitas cooperativas, especialmente as agrícolas a desenvolver novas estratégias de dominação dos mercados produtores, ao expandir suas instalações para outros municípios (SCHERER, 2009). E, com isto, elas acabaram diversificando as atividades, o beneficiamento de produtos e alcançando outros mercados e novos associados. A soja e o trigo passaram a compor a pauta destas cooperativas como produtos importantes, inclusive por ter mercado em ascensão no Brasil.

Então, tanto o campo quanto a cidade vem sendo alterados com novos fixos, por sistemas de objetos e sistemas de ações, dos quais entre os objetos encontram-se os meios de transporte, comunicação e energia, silos, cooperativas, armazéns, fábricas e fazendas modernas e entre as ações: organização da produção, fluxos de informação e dinheiro, normas e atividades produtivas, comércio, etc. (SANTOS, 1994; XAVIER, 2017). O cooperativismo é o mecanismo pelo qual estes objetos e ações podem ser construídos espacialmente. Muitos espaços só conseguem obter armazéns, silos, canais de infraestrutura por meio da cooperação.

As cooperativas agrícolas dinamizam o campo, mas como a sede delas encontra-se na área urbana, elas acabam reorganizando e trazendo desenvolvimento também para as cidades, especialmente para a pequena cidade. A cooperativa traz consigo a criação de escritórios administrativos, assistência técnica, indústrias de transformação, e outras estruturas, elevando os empregos, a renda e a dinâmica do espaço. A geografia econômica também é alterada, pois por meio das cooperativas criam-se outros mercados e serviços locais, que conectam o campo à cidade e o local ao regional. Há relações econômicas que fortalecem a economia local, como a vinda de outras empresas para cidade, aproveitando as condições criadas pela cooperativa ou mesmo pelos fluxos com outras regiões e circuitos produtivos.

Para Santos (2005), a pequena cidade com a expansão da modernização agrícola torna-se lócus da regulação do campo, sendo ela que assegura a nova cooperação imposta pela nova divisão do trabalho agrícola e busca atender a demanda do campo. Nesse sentido, as forças

políticas e econômicas que estas instituições possuem, bem como, os circuitos espaciais produtivos e operacionais que elas engendram, contribuem para que as pequenas cidades que sediam cooperativas assumam funções mais complexas na divisão do trabalho e territorial, pois as cooperativas e suas cidades sedes passam a ter uma zona de influência maior (XAVIER, 2017). Por isso, as pequenas cidades dialogam com diferentes centros do país e do mundo, pois são nós das redes agroindustriais e sedes do agronegócio (ELIAS, 2013 apud XAVIER, 2017). Logo, a pequena cidade passa a participar direta ou indiretamente de um circuito mais amplo, de novos fluxos e conexões espaciais, dado ao dinamismo que o campo assume com a atuação de uma cooperativa.

A CAMNPAL no espaço novapalmense: aspectos relevantes

A CAMNPAL foi criada em 1963, por um grupo de agricultores que desejavam ampliar sua produção e comércio agrícola, já que as dificuldades eram muitas. Houve um movimento, no início da década de 1960, a favor da fundação de uma cooperativa em Nova Palma com o apoio do padre Luiz Sponchiado (CAMNPAL, 2022). Inicialmente um pequeno grupo de produtores se uniu para criação da CAMNPAL, buscando encontrar forças e mercados para comercialização dos produtos rurais da pequena cidade (MANFIO, 2011). Como a criação da cooperativa era assistir os pequenos agricultores, logo sua atuação passou a captar diversos produtos agrícolas que eram à base da produção agrícola destes agricultores. Com o passar do tempo, a cooperativa foi diversificando seus serviços e ampliando sua área de atuação, com filiais e parcerias em outros municípios da região central do Rio Grande do Sul, tornando-se uma cooperativa empresarial.

A CAMNPAL atua, hoje, na comercialização de cereais (milho, feijão, arroz, trigo, soja, etc.), abatedouro de animais (bovinos e suínos), posto de refrigeração de leite e transformação de produtos primários para a comercialização, sendo uma importante fonte de renda e emprego para o município e região (TREBIEN; VALENTE, 2004). Essa cooperativa atua no armazenamento, industrialização e comercialização de produtos agropecuários, além de prestar serviços de assistência técnica e outros canais de comércio, como supermercados e lojas de eletrodomésticos e roupas, atividades que não são o principal aspecto da cooperativa, mas que movimentam a renda e os negócios da mesma na região. A expansão da cooperativa acabou por gerar recursos financeiros, emprego e relações comerciais importantes para a CAMNPAL e a região, bem como para outras empresas que participam do circuito local protagonizado pela cooperativa.

Desse modo, a expansão das atividades e dos negócios da CAMNPAL contribuiu para o surgimento de novas atividades, assim como a vinda de outras instituições para a pequena cidade novapalmense, especialmente das agências bancárias ligadas aos empréstimos rurais tais quais: SICREDI e CRESOL, a criação da Cooperativa de Transportadores Autônomos de Nova Palma (COTRAPALMA), esta última que trabalham no transporte agrícola (MANFIO, 2011).

A cooperativa provocou mudanças no espaço, pois surgiram novas formas urbanas, silos, armazéns, posto de leite, mercados, lojas de insumos agrícolas, entre outras para cumprir as necessidades da cooperativa (MANFIO, 2019). Ainda, as transformações espaciais provocadas pela CAMNPAL são nítidas no calçamento e abertura de ruas, arborização urbana, construção de prédios, na expansão da parte sul da cidade de Nova Palma, onde concentram-se as instalações da cooperativa (BRANCO; LOPES, 1996). Neste ponto há uma reestruturação do urbano, com a expansão do tecido urbano no entorno das estruturas da cooperativa (MANFIO, 2019). É sabido que a cooperativa se implanta junto a terrenos amplos e não ocupados, ou seja, na periferia urbana e, com isto, instiga novas construções de casas e comércio na sua proximidade, e o seu poder de compra contribui para a valorização e especulação imobiliária.

Além disso, a dinâmica da CAMNPAL na modernização do campo e no comércio agrícola contribui para uma redefinição do papel urbano de Nova Palma, o de comercializar, industrializar os produtos agrícolas e administrar o meio rural (MANFIO, 2019). Mas, por outro lado, a cooperativa também aumenta a competitividade dentro do espaço de abrangência. Como afirmam Branco e Lopes (1996), a Cooperativa vem ocupando espaços econômicos maiores e, com isto, eleva seu potencial competitivo, e as pequenas empresas locais encontram dificuldades de competir com os empreendimentos da CAMNPAL. Isto, representa um aspecto negativo ao empreendedorismo local, que fica às margens do poder econômico e empresarial da cooperativa, levando a muitos pequenos estabelecimentos a encerrarem suas atividades ou se reorganizarem para atender o mercado local. Em Nova Palma, esta dependência econômica da CAMNPAL permite que a mesma mantenha um preço diferenciado nos produtos ofertados no supermercado, pois a falta de concorrência acaba acarretando esta flutuação dos preços. Consumidores de Nova Palma se dirigem a Faxinal do Soturno, que possui outros supermercados, para fazer suas compras semanais ou mensais, pois os preços nos mercados de Faxinal do Soturno são diversos que os dos mercados locais.

O papel da CAMNPAL também é político e social. Ela atua na intervenção de melhorias e políticas públicas com reivindicações de melhorias na infraestrutura, tanto das estradas do

município, como também das intermunicipais, e outros serviços, assim como exerce projetos comunitários, como ações de fornecimento de produtos alimentícios para entidades de saúde e assistenciais (MANFIO, 2014). Possui projetos para juventude também, que buscam capacitar jovens e ofertar empregos, sendo uma oportunidade de experiência profissional. Durante a pandemia do COVID-19, a cooperativa fez doações para os hospitais de Nova Palma e Faxinal do Soturno, a fim de equipar as unidades para os casos graves da doença (MANFIO, 2021).

A cooperativa gera empregos, renda e impostos aos municípios da região da Quarta Colônia e serve como fonte de alimentação do empreendedorismo e agroindústria, já que ela instiga outras empresas ao desenvolvimento e na inserção da cadeia produtiva. Além disso, existe uma movimentação diária de cerca de 500 toneladas de produtos, entre matérias-primas e produtos industrializados, com produtos diversos das marcas Caldo de Ouro e Bela Dica (leite, feijão, etc.) comercializados localmente e nacionalmente (JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA, 2020).

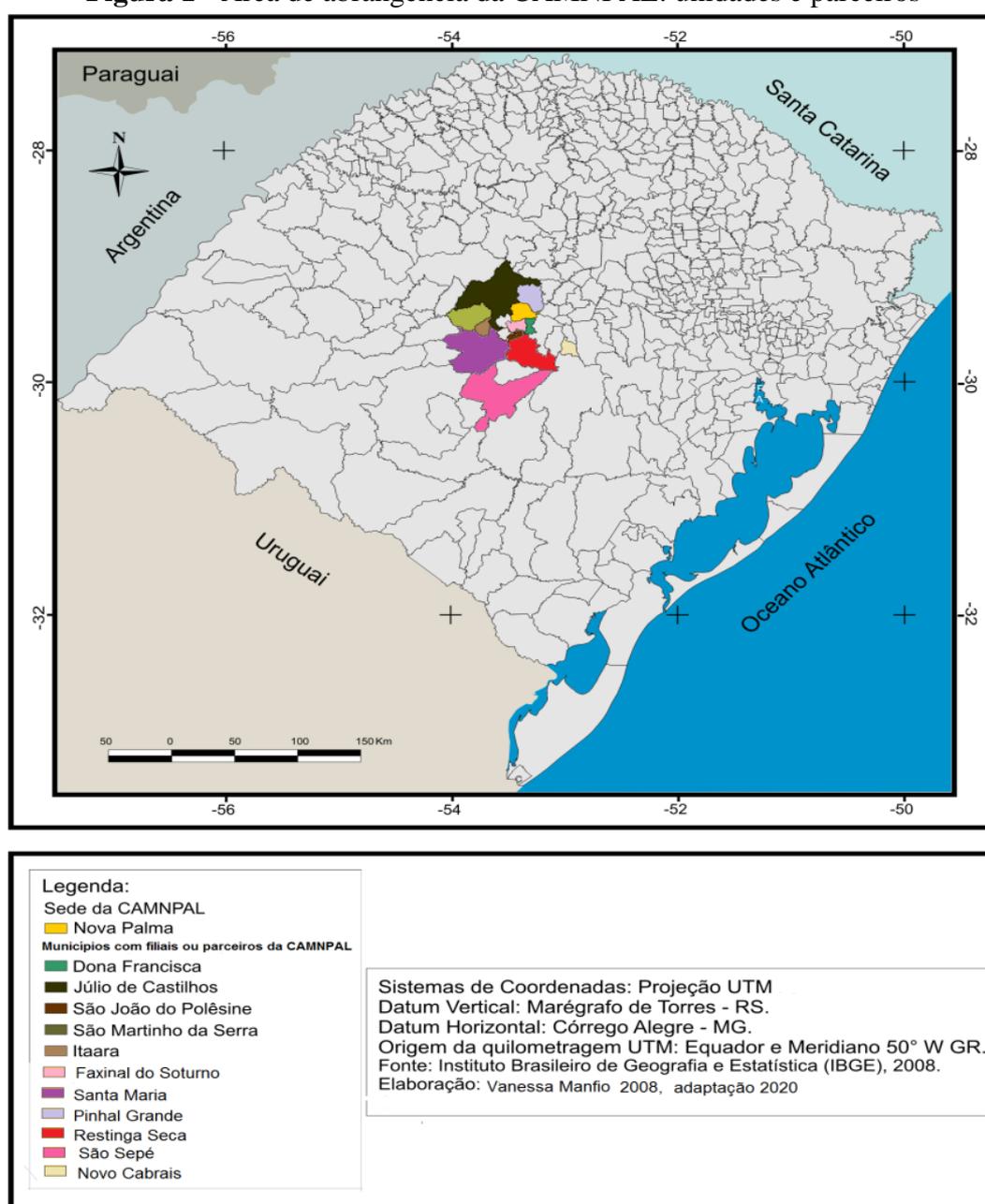
A movimentação de pessoal e de assistência da CAMNPAL configura o atendimento dos mais de 5.300 associados, de diferentes municípios, dos quais a maior parte consiste de pequenos agricultores, com propriedades de policultura que cultivam feijão, milho, soja, trigo, fumo e leite, entre outros, além de mais de 430 funcionários (CAMNPAL, 2022). Frente a esta capacidade de união de associados e do emprego direta e indiretamente de pessoas a cooperativa atua na dinâmica regional de forma significativa economicamente e socialmente. Seu potencial empreendedor e empresarial tem favorecido sua expansão, ao mesmo tempo que amplia a concorrência frente as empresas locais e contribui para a ligação dos associados aos serviços oferecidos pela cooperativa.

Por outro lado, as relações da cooperativa conectam Nova Palma aos outros centros urbanos e empresas, criando uma rede de relações. A estrutura da CAMNPAL contém a Matriz em Nova Palma (figura 1) e outras 17 unidades de recebimento e serviços, atuando em Nova Palma, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, Júlio de Castilhos, Santa Maria, São Sepé, Novo Cabrais e Restinga Sêca (CAMNPAL, 2022). Existe ainda uma terceirização na industrialização que põe a cooperativa em contato com outras empresas agrícolas, como exemplo: a produção do leite UHT e do azeite Bela Dica. Sem falar no comércio de produtos *in natura*, como a soja com as empresas do Porto de Rio Grande, como a Cargill e outras (MANFIO, 2014).

Estas relações do espaço urbano novapalmense com outros centros e o fluxo de informações, pessoas e mercadorias, que a cooperativa em estudo movimenta, contribuem para visibilidade da cidade, para o desenvolvimento local e de novas relações locais e regionais.

A cooperativa, com sua teia empresarial, pode limitar o poder de atuação dos associados e deixá-los subordinados a ela, já que os preços dos produtos e estratégias capitalistas da cooperativa direcionam os negócios dos agricultores, que dependem de assistência técnica, local de armazenamento dos produtos, venda dos gêneros agrícolas, insumos e outros.

Figura 1 - Área de abrangência da CAMNPAL: unidades e parceiros



Fonte: IBGE (2008); CAMNPAL (2020). **Org.:** MANFIO, V. (2008, adaptado, 2020).

Por fim, os aspectos econômicos, sociais e territoriais da cooperativa são significativos para o desenvolvimento local e regional, pois permite o progresso no campo e também a organização de atividades e construções no espaço urbano. Para uma pequena cidade como Nova Palma a consolidação e expansão do setor agroindustrial torna-se uma forma de garantir o crescimento urbano, a melhoria dos indicadores socioeconômicos e uma redefinição de fluxos e conexões.

Considerações Finais

As cooperativas exercem um expressivo papel no desenvolvimento local, pois são interlocutoras entre a comunidade e a gestão local, além de permitir que os associados e os colaboradores tenham canais de comércio e de renda. Elas são formas de cooperação, que na atual conjuntura do capitalismo, adquirem características empresariais e ligações em rede com outras empresas, a fim de manter a competitividade e o progresso do grupo na qual ele representa.

A CAMNPAL é uma destas cooperativas que vem atuando no setor agrícola, permitindo o desenvolvimento local e reestruturando o espaço regional com a instalação de unidades, serviços e com o desenvolvimento de infraestruturas. Atua em outros ramos, como o comércio do varejo na cidade e também interfere na valorização e especulação fundiária de terrenos urbanos e lotes rurais.

Além disso, ela gera renda e empregos na região, movimenta outros serviços como bancos, empresas de transporte, empresas de beneficiamento de produtos como do leite e do óleo de soja. Isto cria uma cadeia de empresas que atuam em parceria com a cooperativa, trazendo visibilidade para região e progresso para a própria CAMNPAL, que a cada ano passa a investir em novas tecnologias e na modernização das atividades.

A CAMNPAL representa para os associados um canal de comércio e um aporte político, já que institui mecanismos de compra e venda e busca regulamentar o preço dos produtos agrícolas. É uma forma cooperativa de garantir emprego para muitos colaboradores que através dela tem também qualificação e retorno financeiro.

Pode-se dizer que a CAMNPAL além de dinamizar a economia e o espaço tem contribuído com o aspecto social, com incentivos locais a comunidade, através de projetos e doações expressivas de alimentos e equipamentos para entidades de saúde e assistenciais. Ao mesmo tempo acaba por concorrer com os empreendimentos locais e pode monopolizar a prestação de alguns serviços.

A cooperativa é um empreendimento agropecuário com uma ampla atuação no espaço local e regional, que tem se especializado em atender uma cadeia produtiva diversificada de produtos, como feijão, milho, trigo, soja, leite, entre outros. Produtos que são da agricultura familiar, contribuindo com a agricultura, a armazenagem e beneficiamento agropecuário, a prestação de serviços e a dinamização do comércio do município de Nova Palma e de outros municípios da região.

Referências

ABREU, B. S. et al. Cooperativismo como alternativa para o desenvolvimento regional - o exemplo da COAPECAL. **Revista de Geografia**. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 25, n. 3, set/dez. 2008.

BIALOSKORSKI NETO, S. Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 45, n. 1, p. 119-138, 2007.

BRANCO, A. R.; LOPES, C. T. Prática cooperativa: o caso da Camnpal. **Geografia ensino & pesquisa**, Santa Maria, v. 10, n. 1, p. 75-97, jan./dez. 1996.

BÜTTENBENDER, P. L.; et. al. Ativos e aportes do cooperativismo ao desenvolvimento regional: um olhar regional, do local para o global. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**. v. 7, n.13, 2020.

DA SILVA.; A. C. C. L., DA COSTA.; A. P. F. O cooperativismo como vantagem competitiva: uma análise entre as sociedades cooperativas e os bancos comerciais. **Revista Multidisciplinar de humanidades, Mosaico**. Vassouras, v. 1, n. 2, 2010.

JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Camnpal aposta também na industrialização**. 2020. Disponível em: <https://diariosm.com.br/regi%C3%A3o/camnpal-aposta-tamb%C3%A9m-na-industrializa%C3%A7%C3%A3o-1.2284427>.

MANFIO, V. **O papel da CAMNPAL na (Re)estruturação do espaço urbano de Nova Palma- RS**. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MANFIO, V. Globalização e a Dinâmica Econômica: A Rede Empresarial Formada Pela Camnpal. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 36, n. II, 2014, pp. 537-544.

MANFIO, V. A produção do espaço da pequena cidade de Nova Palma, RS, Brasil. **Revista Equador**, Teresina-PI, v. 8, N° 3, p.199 - 213, 2019.

MANFIO, V. As pequenas cidades em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o espaço urbano da Quarta Colônia, RS, Brasil. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, v. 10, p. 1-19, 2021.

NEVES, M. C. R.; CASTRO, L. S. de; FREITAS, C. O. de. O impacto das cooperativas na produção agropecuária brasileira: uma análise econométrica espacial. **Revista Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n.4, Oct-Dec 2019.

RIOS, G. S. L. **O que é cooperativismo?**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

ROVANI, B. P. et. al. Desenvolvimento Socioeconômico e Cooperativismo de Crédito no Município de Concórdia-SC. **Desenvolvimento em questão**. Ijuí, ano 18, n. 52, jul./set. 2020.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

TREBIEN, R. C.; VALENTE, V. A organização socioeconômica e espacial da cidade de Nova Palma - RS. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2004.

XAVIER, M. Regiões do agronegócio e urbanização: implicações do uso do território pelas cooperativas agroindustriais no oeste paranaense. **Confins**, n.33, 2017.

Recebido em 24 de agosto de 2022.

Aceito em 26 de setembro de 2022.

Publicado em 18 de outubro de 2022.